



SINTECT/GO

Sindicato dos Trabalhadores na Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos e suas
Concessionárias, Permissionárias, Franqueadas, Coligadas e Subsidiárias no
Estado de Goiás – SINTECT/GO

Informe SINTECT/GO N^o 06/2017 – Aparecida de Goiânia, 09 de outubro de 2017

Companheiros e companheiras,

Após 17 dias de lutas, conseguimos realizar uma grande e forte greve em defesa da manutenção de nossos direitos. Desta vez lutamos contra a ECT, o TST e o governo, em uma conjuntura totalmente desfavorável aos trabalhadores dos Correios em todo o país.

Os ecetistas mostraram resistência diante de todas as tentativas da Empresa e do TST em desmobilizar a nossa luta. Primeiro o TST tentou adiar nosso ACT para janeiro, depois para fevereiro de 2018, mostrando sua insensibilidade com a causa dos trabalhadores dos Correios. A ECT, mais uma vez, atestou sua incompetência em dialogar com a categoria, enrolando quase 50 dias para iniciar uma negociação, e, por fim, recorreu ao TST numa tentativa de impor as mazelas da Reforma Trabalhista, tentando retirar mais de 45 cláusulas do Acordo Coletivo que garantem diversos direitos aos ecetistas.

Entretanto, nos trabalhadores não fraquejamos em nenhum momento e mostramos que estávamos prontos para a luta e que continuaremos lutando pela manutenção de nossos direitos e contra qualquer ataque da Empresa ou desse governo golpista. A categoria disse não à ECT, ao TST, e às políticas de terrorismo, se mantendo resistente mesmo depois do anúncio do desconto de dias de greve e do ministro do Tribunal considerar a greve abusiva. E foi esta resistência que provocou o ingresso dos trabalhadores e trabalhadoras das bases de São Paulo, Rio de Janeiro, Maranhão e Tocantins no dia 26 de setembro, o que fortaleceu ainda mais o movimento.

Foi com a pressão da greve e seu fortalecimento gradual que conseguimos que o TST recuasse e formulasse outra proposta, próxima aos objetivos reivindicados pela categoria. No dia 04 de outubro, durante a audiência de conciliação, o ministro propôs reajuste INPC 2.07% nos salários e benefícios, retroativo ao mês de agosto deste ano. Em relação às demais cláusulas sociais, foi proposto que elas continuassem exatamente como estão, excluindo as cláusulas de Gratificação de Incentivo à Produtividade (GIP) e Gratificação do Acordo Coletivo 2015/2016, que inclusive já foram incorporadas aos salários dos trabalhadores, não lhes deixando nenhum prejuízo. Já a o plano de saúde continuaria sob mediação do TST.

Em relação aos dias de greve, o ministro propôs a compensação de oito dias, totalizando 64 horas, sendo 6 horas aos sábados para quem trabalha de segunda-feira à sexta-feira. Para aqueles que trabalham aos sábados, seriam compensados 4 horas de segunda-feira à sexta-feira e 2 horas aos sábados. Os trabalhadores de Goiás, além de 27 bases sindicais em todo o país, acabaram aprovando esta proposta no último dia 06 e encerrando a greve.

Porém, mesmo aprovando a proposta, sabemos que a luta da categoria não termina por aqui, uma vez que a mediação sobre o plano de saúde da categoria no TST irá continuar. Caso a ECT não recue na tentativa de implantar mensalidade, nos teremos que travar uma nova batalha contra a esta cobrança.

A categoria deu seu recado para o TST e para a ECT, e mostrou que para defender os seus direitos irá se levantar quantas vezes for necessário!

Nossa greve foi heroica, mas a guerra continua em defesa do nosso Plano de Saúde e contra a privatização dos Correios!

Nossos direitos e conquistas ficam! Guilherme Campos sai!

#ForaTemer! #ForaKassab! #ForaGuilhermeCampos!

Diretoria Colegiada

Rua Anhangá Quadra 32-A, Lote 25, Vila Brasília, Aparecida de Goiânia, Goiás, CEP: 74911380

Tel/fax (62) 3280 4415, CNPJ: 25.066.911/0001-42, e-mail: sintect1go@gmail.com, Site: www.sintectgo.org.br